

Devedores querem plano de redução

JAMES BROOKE
New York Times

No clube dos maiores devedores da América Latina, a Argentina, o Brasil e a Venezuela olham com inveja para o plano de redução da dívida recentemente conseguido pelo México. Mas, por trás de um coro exigindo tratamento igual ou melhor, muitos ministros em Buenos Aires, Brasília e Caracas admitem, com frequência cada vez maior, que a necessidade de alívio começa nos seus próprios ambientes domésticos. Eles sabem que o clima para investimentos em seus países precisa melhorar consideravelmente antes que suas economias possam reagir, independentemente de um alívio para a dívida ser ou não concedido.

“O capital somente retorna quando o aplicador tem uma resposta para três questões: quanto eu vou lucrar, quando eu vou lucrar e em que moeda irei receber os meus lucros”, disse Fernando Collor de Mello, o mais cotado dos candidatos à eleição presidencial do dia 15 de novembro.

Nas últimas semanas, novos governos empossados na Argentina e na Venezuela deram passos dramáticos com a finalidade de atrair alguns dos bilhões de dólares que os seus cidadãos preferiram depositar em bancos do Exterior. No Brasil, Collor defendeu a necessidade de se melhorar o clima para os investimentos no País, com o objetivo de conter a fuga de capitais.

Em julho, o México conseguiu uma redução de 35% da parte comercial — US\$ 54 bilhões — da sua dívida total de US\$ 100 bilhões.

No próximo mês, Collor pretende ir a Nova York para discutir com os banqueiros o seu programa de alívio da dívida para os anos 90. O Brasil, o maior devedor do mundo em desenvolvimento, tem uma dívida de US\$ 124 bilhões.